



A LEITURA A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM INTERACIONISTA: tecendo reflexões para a prática em sala de aula¹

Rayannie Mendes de Oliveira²

Glenda Ribeiro Pinto³

Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões, por meio da pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo, acerca da prática de leitura na sala de aula a partir da concepção de linguagem interacionista, analisar e compreender como se dá o ato de ler nessa concepção e como a mesma pode favorecer práticas de ensino sobre esse ato nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O incentivo à leitura sempre foi uma situação complexa e desafiadora para o professor e infelizmente, ainda não foi possível encontrar a “receita” ideal para desenvolver e criar nos educandos o interesse pelo universo da leitura. Todavia, o que se pode e deve-se fazer para estimular, o que julgamos ser primordial, é apresentar a importância triunfante que a leitura proporciona para as pessoas que fazem uso da mesma. Dessa forma, a pesquisa visa discutir as concepções de leitura que norteiam as práticas pedagógicas, e priorizar a prática de leitura baseada na concepção interacionista de linguagem, uma vez que concebe a leitura como um processo no qual participa o aluno, o seu contexto e conhecimento de mundo, bem como o leitor, o autor do texto e, este, por sua vez, deixa elementos ao longo do texto para tornar possível a atribuição de sentidos. Nesse contexto, para que o ensino seja relevante à vida do educando, faz-se importante que seu contato com a leitura sistematizada seja ofertado a partir de atividades contextualizadas e com sentido. Para dar suporte no aprofundamento teórico e no objeto de pesquisa, faremos diálogos com autores como: Smolka (1993), Jolibert (1994), Freire (1997), Solé (1998), Geraldi (1997; 2013) e outros que nos forneceram subsídios durante o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Leitura, Linguagem, Concepção interacionista.

INTRODUÇÃO

Na atual conjectura, é perceptível no que diz respeito ao contexto escolar e, dentro dele, ao ato de ler, que o processo de apropriação da leitura e também da escrita, em muitos momentos, se torna defasado, desprazeroso e desinteressante. Torna-se visível ainda que a leitura em diversas situações está distante do seu papel inicial, que consiste em formar e construir o pensamento crítico, pelo qual o leitor terá a possibilidade de interagir e também de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, rayannie.oliveira@discente.ufma.br;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, glenda.rp@discente.ufma.br.

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, vanja.dominices@ufma.br.

intervir no seu contexto e/ou usufruir de um universo plurissignificativo que os textos disponibilizam.

Considerando essa distância da leitura do seu papel inicial no interior da sala de aula, faz-se necessário compreender como se desenvolve o ensino do ato de ler e que concepções de linguagem subsidiam os/as professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Geraldi (1997) aponta três concepções em que a linguagem pode se apresentar: a linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação.

A primeira delas relaciona a expressão à capacidade de pensamento, onde é comum ouvir-se que se as pessoas não conseguem se expressar é porque não pensam; além disso, prioriza-se nessa concepção o estudo das regras gramaticais para o bem falar. Na segunda, como instrumento de comunicação, a língua é um código que possui suas regras e combinações capaz de transmitir uma mensagem a outrem de modo objetivo sem interferência do contexto de seus interlocutores.

Por sua vez, a terceira concepção apresenta a linguagem como um lugar de interação, onde o sujeito é capaz de praticar ações, construir relações e agir na e sobre a língua, bem como consideram-se os contextos social, histórico e ideológico na constituição da linguagem. Na análise dessas concepções, a discussão proposta neste trabalho situa o ato de ler na terceira concepção de linguagem, uma vez que compreendemos que o processo de apropriação da leitura assumirá um sentido para o aluno quando este se vê em todo o processo.

Nesse sentido, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: na metodologia, apresentamos o tipo de pesquisa escolhido para subsidiar este artigo; no referencial teórico, discutimos acerca do ato de ler na concepção de linguagem interacionista, bem como sobre a formação de professores, a qual julgamos importante para facilitar o processo de apropriação da leitura. Por último, nas considerações finais, trazemos, a partir da discussão empreendida, algumas reflexões sobre a concepção de linguagem interacionista.

METODOLOGIA

Amparados em Pereira (2019), foi necessário, a priori, definirmos o tipo de pesquisa a ser realizada e os procedimentos que seriam adotados para fundamentar a nossa discussão. Quanto à abordagem, optamos por uma pesquisa qualitativa cuja compreensão é obtida a partir de uma densa descrição que fizemos para compreender o nosso objeto. Quanto aos objetivos, selecionamos a pesquisa exploratória que permite maior aproximação do pesquisador com o problema de estudo. Quanto aos procedimentos, optamos pela pesquisa bibliográfica e

documental que fundamentou a nossa discussão acerca do ato de ler e de escrever a partir da concepção de linguagem interacionista.

Dessa forma, o percurso trilhado metodologicamente nesta pesquisa tem como ponto de partida a pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. Para Gil (2006), a pesquisa bibliográfica é feita através de conteúdos já desenvolvidos, com base em livros e artigos, pois ela permite ao pesquisador explorar grandes áreas de estudo e se utiliza de dados já obtidos por outros autores. A revisão bibliográfica, de forma mais ampla, trata-se das discussões e pesquisas de diversos autores acerca de um determinado tema, ou seja, são teorias elaboradas por esses autores que irão contribuir com a temática, esse tipo de pesquisa é um método muito utilizado, já que muitas vezes não existe outra maneira de encontrar as informações necessárias. Entretanto, se precisa de atenção para que informações equivocadas não afetem a qualidade da pesquisa, sendo importante confirmar todas as informações.

De maneira geral, o desenvolvimento desta pesquisa visa tecer reflexões acerca da prática da leitura e da escrita na sala de aula a partir da concepção de linguagem interacionista, assim como na formação dos professores nesse processo. Para atingir esse objetivo, buscou-se realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica.

Acerca desse tipo de pesquisa Severino (2007, p. 122),

[...] nos afirma que, a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Dessa forma, pode-se dizer que esse tipo de pesquisa diz respeito a um conjunto de informações e dados inseridos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados que darão suporte ao processo de análises e investigações teóricas.

A pesquisa documental, assim como a pesquisa bibliográfica, também tem como finalidade a construção de novos conhecimentos para a compreensão dos fenômenos existentes. Cabe ressaltar também que a pesquisa documental tem como uma de suas vantagens a obtenção de dados com menor custo e maior rapidez, uma vez que os dados são obtidos de maneira indireta, ou seja, por meio de livros, jornais, documentos oficiais, registros estatísticos, entre outros, os quais permitem maior quantidade e qualidade de dados para a pesquisa (GIL, 2010 apud KRIPKA et al, 2015).

O ATO DE LER A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM INTERACIONISTA

Mesmo antes do advento da escrita, todo conhecimento era transmitido por meio da palavra falada. Podemos dizer, portanto, que o contador nasceu com o homem, e cabe a ele trocar fatos, vincular fatos, manter crenças, manter tradições, além de transmitir conhecimentos por meio da leitura. Para Smolka (1993), é Bakhtin o responsável por abrir as portas para o entendimento da escrita fundada na dialogia, afirmando que “[...] a unidade real da língua que é realizada na fala não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo ” (BAKHTIN, 1995, p. 145). Nesse sentido, a característica do movimento dialógico é a orientação da palavra ao outro, já que a linguagem implica na comunicação entre as pessoas.

A leitura precisa ser apresentada em sala de aula pela perspectiva de ação cultural, ou seja, é a partir do contato com enunciações concretas que serão possíveis de serem criadas por meio dos gêneros discursivos, definidos como “[...] correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p.268). O educador tem a incumbência e a grande responsabilidade de inserir, de forma contextualizada o aluno dentro de um circuito, produção e interpretação de texto são movimentos que se fazem presentes. “O texto se oferece sempre como uma tensão entre as leituras que lhe são previstas e as leituras que, imprevistas, podem ser construídas” (GERALDI, 2013, p.110).

Para Délia Lerner (2002, p. 39-40) “cabe a todo professor permitir que as crianças adquiram os comportamentos do leitor e do escritor por participação em situações práticas e não por meras verbalizações”. Sendo assim, todo professor precisa planejar as situações didáticas, organizando-se para ações que favoreçam os alunos e alunas no processo de aprendizagem. Pensar e refletir sobre a prática docente exige tempo, responsabilidade e compromisso.

Partindo desse pressuposto, de que a leitura precede ao aprendizado da escrita, que inclusive é parte constitutiva de tal processo, podemos afirmar que o ato de ler é uma atividade mediadora imprescindível entre o aluno e o processo de leitura. É importante ressaltar, que o ato de ler a partir da concepção interacionista de linguagem fortalece na criança os aspectos culturais e afetivos da mesma, que irá colaborar para o desenvolvimento de forma integral dessas crianças, dando-lhes sentido ao mundo que as cercam.

Conforme nos aponta Solé (1998, p.32) “[...] a leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”, dito isto, compreendemos a importância da leitura no desenvolvimento de uma sociedade, na qual os sujeitos possam agir criticamente, transformando-a.



Nesse entendimento, o professor tem papel importante entre o conhecimento e o aluno. Reorganizar suas práticas pedagógicas para atender as necessidades e dificuldades do aluno no seu processo de aprendizagem, não é um caminho simples, mas extremamente necessário, haja vista que as condições ofertadas e as oportunidades criadas para a formação do professor, precisam ser direcionadas para a aprendizagem do aluno.

Quando pensarmos em leitura, enquanto professor, precisamos ter em mente que ela consiste em uma habilidade essencial para que o sujeito desenvolva de maneira adequada, a compreensão e interpretação não somente dos textos, mas de tudo em seu dia a dia. Por isso, torna-se de grande relevância, o papel da escola e do professor, promovendo práticas de leitura significativas e permitindo aos alunos compreender a leitura a partir da sua função social tão necessária para sua aprendizagem e o exercício da cidadania.

Concordamos com o pensamento de Solé (1998, p. 22) que apresenta a “[...] leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto”. Assim, compreendemos que esse processo envolve habilidade de compreensão, a utilização de estratégias e procedimentos de decodificação para entender o conteúdo do texto. Nesse cenário, o papel do(a) professor(a) é de grande importância no desenvolvimento das práticas de leitura que se mostrem eficientes, nesse sentido, a leitura nos permite diferentes finalidades e objetivos, lomos por necessidade, por prazer, por gosto...

Jolibert (1994) colabora ampliando essa linha de pensamento dizendo que,

[...] toda leitura é um questionamento de texto, isto é, uma elaboração ativa de significado feita pelo leitor a partir de indícios diversos, de acordo com o que está procurando num texto para responder a um de seus projetos. (JOLIBERT, 1994, p. 149).

Smith (1999) parte do mesmo pensamento de Jolibert (1994) ao afirmar que a leitura é fazer questionamento ao texto escrito. Possibilitar esses momentos de leitura no qual a criança possa fazer questionamentos a partir do ato de ler é construir a sua própria história, é um caminho interessante a ser percorrido.

Ao adentrar nos espaços escolares, é possível perceber que os alunos apresentam diversas dificuldades em relação à leitura e à escrita. Considera-se que aspectos históricos, econômicos e políticos, assim como a carência de acesso aos instrumentos de leitura, as metodologias com ênfase na aprendizagem mecânica e descontextualizada da realidade do aluno contribuem para o agravamento e a permanência dessa problemática, dificultando o desenvolvimento do ato de ler (ARENA, 2010).

Ainda sobre o pensamento de Arena (2010) em seu trabalho intitulado O ensino da ação de ler e suas contradições, o autor aborda sobre as problemáticas enfrentadas nos ambientes

escolares no que diz respeito ao ensino do ato de ler. Ele ainda ressalta um aspecto muito presente nas escolas, ele nos afirma que a ênfase do ensino da leitura está apenas nos aspectos do sistema linguístico, dessa forma, o sentido do texto não é atribuído enquanto ação cultural, histórica e social, ele se perde nessa ênfase dada ao sistema linguístico.

Sobre o ato de ler, Freire (1997) nos chama atenção para as condições de produção da leitura e escrita na escola, o mesmo afirma que este ato não deve ser visto apenas para alterar os instrumentos de codificação e decodificação, vai muito além disso,

(...) o ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...) linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE, 1997, p. 11).

Para Freire (1997), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, essa afirmação está em sua obra *A Importância do Ato de Ler* (1988), ele nos mostra que o mundo tem um movimento para cada sujeito em seu contexto, ou seja, pode ser diferente do mundo da escolarização. Por isso, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada adiantaria na leitura da realidade, ele se preocupava com os “textos”, as “palavras” e as “letras” daquele dado contexto em que a percepção era experimentada pelo próprio aluno, e observou que quanto mais “codificava” a leitura dessa realidade que ele enfatizava, mais aumentava a capacidade do sujeito de perceber e aprender.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO DA LEITURA NA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM INTERACIONISTA

Ao discutirmos sobre o ato de ler na sala de aula, faz-se necessário refletirmos acerca da formação de professores, uma vez que a concepção que estes possuem sobre a leitura influencia de maneira direta no ensino desse ato. Nesse sentido, o ato de ler a partir da concepção interacionista defendida aqui somente se efetivará na escola se os professores compreenderem que a leitura se dá em constante diálogo com a realidade do aluno.

Geraldi (1997) ainda acrescenta que além de uma concepção de linguagem, a postura que os/as professores/as assumem no que se refere à educação também faz parte do ensino de língua portuguesa, ou seja, devemos observar a atividade proposta em sala de aula para além das letras, palavras ou textos explorados, mas a finalidade que esta traz consigo. Dito isso, o autor comenta: “[...] é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula” (GERALDI, 1997, p. 40).



Nesse sentido, o conteúdo explorado em sala de aula, o modo de abordá-lo, os materiais utilizados, a forma escolhida para fazer a avaliação dos alunos são aspectos que perpassam pela compreensão que o/a professor/a tem acerca da prática que envolve a leitura. De forma geral, as discussões tendem a se concentrar em abordagens metodológicas do ensinar desconsiderando que qualquer atividade proposta tem uma finalidade a ser atingida pelo/a professor/a em sala de aula.

Outro ponto a destacar nessa discussão é a posição que o/a professor/a assume no desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura. Ao discutir sobre as competências necessárias a um professor de língua materna, Ferraz (2007) comenta que a premissa de que o docente é o único detentor do saber que ensina não cabe mais nos dias atuais e que esta posição cedeu lugar para o professor enquanto mediador do processo de aprendizagem.

Contudo, Teixeira e Barca (2019), a partir da perspectiva vigotskiana, apresentam o professor como aquele que organiza o meio social educativo, ou seja, este não é apenas o mediador entre o aluno e o conhecimento, mas “o intelectual dirigente do processo educativo, um condutor, regulador e controlador das relações próprias do meio social educativo escolar” (2019, p. 76). Ainda, segundo as autoras, sem um entendimento claro do seu ofício, o seu papel enquanto um docente fica comprometido, sem criticidade, responsabilidade e dialogicidade, esta última tão necessária na concepção de linguagem interacionista.

Por esse motivo, Teixeira e Barca (2019) defendem que a teoria vigotskiana esteja presente na formação inicial e continuada dos professores, uma vez que possibilita que estes vejam o importante papel que exercem no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Nessa perspectiva, Ferraz (2007) também comenta sobre a importância do momento de formação que se estenderá ao longo da vida, proporcionando uma reflexão e adequação das suas práticas às mudanças que acontecem diariamente, um aprofundamento dos seus conhecimentos sobre o que ensina em Língua Portuguesa, além da busca pelo desenvolvimento dos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e reflexões acerca da leitura na concepção interacionista da linguagem, torna-se claramente visível a relevância da mesma para a prática em sala de aula. Esta possui estreita relação entre o texto, o leitor e o contexto; sendo que esse leitor é o elo construtor dos significados que são construídos a partir de seu contexto e do texto. É a partir



dessas relações, que a concepção de leitura que o professor possui vai definir como irá ocorrer esse processo do ato de ler.

Acreditamos ser importante adotar a concepção interacionista de linguagem que tem sua origem nas linhas diagnósticas, cognitivo-processual e discursiva, superando a leitura como mera decodificação de códigos, palavras, letras e sentenças. Diferente disso, a leitura se apresenta numa perspectiva de construções de significados, numa concepção de interação entre estes dois mundos: o do autor e do leitor do texto, criando e recriando um universo, trazendo luz à escuridão da ignorância, oportunizando esse envolvimento tão necessário.

REFERÊNCIAS

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino EmRevista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun.2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

FERRAZ, Maria José. Que competências exigir a um professor de língua materna? In: FERRAZ, Maria José. **Ensino da língua materna: o essencial sobre língua portuguesa**. Alfragide - Portugal: Caminho, 2007. p. 79-97.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4)

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. p. 39-46.

GERALDI, João Wanderley. Prefácio. In: GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de A. (Orgs.). **A Alfabetização como Processo Discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006; p.25.

GOMES, F. F. L. & SOUZA, J. M. R. **Os caminhos para um ensino produtivo de Língua Portuguesa**. V Semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha – PB, 2010.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute et al. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Ciaiq2015, [s. l], v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível



em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 17 jun. 2022.

LERNER, Z. D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, Antonio. A ascensão da pesquisa de intervenção no campo educativo. In: PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019. Cap. 1. p. 25-50.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo**. 6.ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 1, p. 71-84, mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4584>. Acesso em: 17 jun. 2022.